

Oasis dá-te mais liberdade. PUB.

Sabe como

Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA
CNCS PUB.

Junta-te ao club seguindo estes três passos PUB.

Sabe mais

vertical

UM JORNAL AO SERVIÇO DE MOÇAMBIQUE

Ano XIII, Maputo, quarta-feira, 13.12.2017 N° 3.922

Suporte ao cliente todos os dias!

Assistencia: 84 563 5563



PUB.

vertical 2002 & 2017
QUINZE anos Pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência

AR aprova OE para 2018

(Maputo) A Assembleia da República (AR) aprovou, esta terça-feira (12 de Dezembro), na generalidade, sobre a proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2018, com 137 votos a favor da

bancada maioritária da (Frelimo), contra 86 votos da oposição constituída pela Renamo e MDM.

Em defesa do voto vencedor, o deputado da Frelimo, Abdul Issufo, destacou que "distanciamos-nos daqueles que ano após ano reprovam a proposta do OE, apesar

de terem benefícios que advêm destes instrumentos".

Por seu turno, António Timba, deputado da Renamo, falou que a sua bancada votou contra, pois, a proposta do Executivo, "ataca os pobres que ele mesmo criou" e,

continua pag. 13

PES e OE elaboradas perspectivando a capacidade interna de geração de receitas

(Maputo) O Primeiro-Ministro (PM), Carlos Agostinho do Rosário, afirmou que as propostas do Plano Económico Económico e Social (PES) e do Orçamento do Estado (OE) para 2018 foram elaboradas tendo em consideração, principalmente, a capacidade interna de geração de receitas.

Intervindo ontem na Assembleia da República (AR), durante a

apresentação das considerações finais em torno das propostas do Plano Económico Económico e Social (PES) e do Orçamento do Estado (OE) para 2018, Carlos Agostinho do Rosário reiterou que "o Governo irá prosseguir com medidas de aumento da capacidade de receitas e de reforço da gestão criteriosa de recursos financeiros e humanos para que, com poucos recursos disponíveis, possamos prestar melhor e mais serviços públicos à população".

Por outro lado, "reiteramos que prosseguiremos com acções que

garantam a transparência e responsabilização na gestão da coisa pública, no âmbito do combate a corrupção", destacou o PM, sustentando que como tem estado a referir, "o Plano Económico e Social e o Orçamento do Estado para 2018, preconizam acções cuja implementação é de âmbito nacional para assegurar um desenvolvimento equilibrado e inclusivo, num ambiente de paz, harmonia, solidariedade, justiça e coesão entre os moçambicanos".

Sobretudo, "queremos Exortar a todos os moçambicanos a



PUB.

continuarem empenhados no trabalho, aumentando a produção e produtividade, particularmente em toda a cadeia de valor da agricultura, o que irá garantir a geração de emprego e renda, rumo ao desenvolvimento económico e social inclusivo", sustentou.

PAZ

"Como nos referimos na nossa intervenção inicial, a dedicação e empenho de todos nós na manutenção da Paz, implementação das medidas de política económica em curso, aliada à conjuntura internacional favorável, leva-nos a acreditar que iremos alcançar a taxa de crescimento económico de 5.3%, prevista na proposta do Plano Económico e Social para 2018", asseverou.

Para o PM, "apesar de ainda prevalecerem desafios, relacionados com a vulnerabilidade da nossa economia aos choques internos e externos, acreditamos que em 2018 iremos consolidar a estabilidade macroeconómica, alcançada até ao momento, e atingir a taxa de crescimento económico de 5.3%".

Segundo Agostinho do Rosário, "a nossa convicção fundamenta-se no facto de ser notória a vontade e empenho de todos nós em continuar a trabalhar e implementar medidas que visam o seguinte: alcance da Paz definitiva. A Paz, um dos maiores ganhos do povo moçambicano, deve continuar a manter-se no topo das nossas

prioridades por ser um factor estruturante para que o nosso País continue a crescer; alargamento da base produtiva, através da diversificação da economia, apostando nas quatro áreas eleitas para a operacionalização do Programa Quinquenal do Governo; aumento

da produção e produtividade na economia, particularmente em toda a cadeia de valor da agricultura, uma vez que este sector emprega a maioria da população; aumento e diversificação das fontes de receitas para financiar o Orçamento do Estado; e alocação eficiente de recursos e aumento da qualidade da despesa pública, de modo que cada Metical aplicado gere maior impacto na vida da população".

Particularmente, "encoraja-nos o facto da inflação média anual estar numa trajectória descendente, o que nos faz acreditar que em 2018 alcançaremos a meta de 11.9%", disse, acrescentando que "tendo em conta os últimos desenvolvimentos da inflação anual que, em Novembro último, situou-se em 7.15%, estamos esperançados que poderemos terminar o ano de 2018 com uma inflação média anual ainda mais baixa".

QUADRA FESTIVA.

"Aproxima-se a quadra festiva



que constitui um momento especial de confraternização e união entre todos moçambicanos, por ocasião do dia da Família e do Ano Novo", salientou o governante, referindo que "para assegurar uma passagem condigna da quadra festiva, o Governo está a reforçar as medidas no sentido de garantir a disponibilidade de bens e serviços".

Mais, "apelamos aos agentes económicos a evitarem a especulação de preços, sobretudo dos produtos da primeira necessidade", para além de que "exortamos ainda a todos os moçambicanos a observarem as medidas recomendadas pelas autoridades competentes, incluindo o respeito pelas regras de segurança rodoviária, por forma a evitar a ocorrência de acidentes de viação".

Por fim, Agostinho do Rosário aproveitou a ocasião "para desejar a todos os moçambicanos Festas Felizes e um Próspero Ano Novo de 2018".

Novo Regulamento da Segurança Social

Obrigatória está a ser divulgado em todo o País

(Maputo) O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) deu início, na segunda-feira, dia 12, a nível de todo o País, à divulgação, junto dos parceiros sociais, dos utentes do Sistema e de funcionários da instituição, do novo Regulamento de Segurança Social Obrigatória, aprovado pelo Decreto nº 51/2017, de 9 de Outubro, que introduz inovações significativas no Sistema, Maputo, 13.12.2017

cuja entrada em vigor está prevista para 8 de Janeiro de 2018.

O alargamento do prazo de garantia para a concessão da pensão por velhice, a antecipação do pagamento das contribuições, até ao máximo de 12 meses, pelos Trabalhadores por Conta Própria (TCP), a redução da base de cálculo para a determinação da pensão por velhice, de 120 para 60 meses, a

introdução da pensão reduzida para os trabalhadores que não reúnem condições para aceder à pensão por velhice, assim como das pensões de sobrevivência vitalícia e temporária, constituem algumas das inovações introduzidas no novo regulamento.

Dirigindo-se aos participantes do seminário realizado, em Maputo, o director provincial do Trabalho,

Emprego e Segurança Social ao nível da cidade de Maputo, Jafar Buana, considerou que o novo regulamento consagra legalmente os acordos de amortização da dívida, permitindo que as entidades empregadoras saldem as suas dívidas em prestações, “o que vale dizer que contamos com a vossa contribuição, no sentido de transmitir às entidades empregadoras, contribuintes da Segurança Social obrigatória, a prerrogativa que a lei dá para parcelar o pagamento da dívida de forma a garantir a sustentabilidade do Sistema”.

Acrescentou que o Governo tem vindo a trabalhar com os parceiros sociais no processo da cobrança da dívida dos contribuintes. “Na campanha realizada, no primeiro semestre deste ano, na cidade de Maputo, fomos atrás de 718 milhões de meticais e conseguimos recuperar 152 milhões. De lá para cá, já recuperamos acima de 350 milhões de meticais, o que é um bom sinal, apesar de não ter sido ainda reavido todo o valor da dívida”, frisou.

Quando foi desenvolvida a campanha de cobrança da dívida na cidade de Maputo, segundo realçou, existiam cerca de 100 mil beneficiários, cujas prestações



estavam comprometidas, devido à não canalização das suas contribuições ao Sistema de Segurança Social Obrigatória.

“Ao institucionalizar a Segurança Social, o Governo fê-lo com a consciência das suas responsabilidades acrescidas que, no dia-a-dia, devem ser assumidas para levar avante o desafio de conferir aos trabalhadores uma Segurança Social digna e adequada”, sustentou Jafar Buana.

Por sua vez, o director de Seguro Social, Edson Domingos, explicou que grande parte das actividades que constam da informatização do Sistema de Segurança Social passam a ser enquadradas no novo

regulamento, desde a comunicação entre o Sistema e os utentes, até à inscrição de contribuintes e beneficiários.

“Estas inovações visam permitir que o trabalhador realize um esforço aceitável, garantindo, deste modo, uma pensão à altura do esforço feito”, concluiu.

Importa destacar que o encontro realizado em Maputo reuniu cerca de 80 participantes, entre representantes de parceiros sociais, nomeadamente os sindicatos e empregadores, bem como entidades públicas e privadas e organizações que congregam Trabalhadores por Conta Própria.(FDS)

Comando Conjunto lança operação KHURULA

(Maputo) O Comando Conjunto Operacional envolvendo a Polícia da República de Moçambique, a Direcção Geral das Alfândegas, o Instituto Nacional dos Transportes Terrestres(INATTER), e o Serviço Nacional de Migração lança, oficialmente, esta quarta-feira(13 de Dezembro), em Ressano Garcia, a "Operação KURHULA" que entre

vários objectivos, visa garantir ordem e segurança públicas nas fronteiras e estradas nacionais, durante a quadra festiva do natal e fim do ano, que se avizinha.

O acto de lançamento será dirigido pelo Comandante Geral da PRM, Bernardino Rafael, e testemunhado pelo Director Geral das Alfândegas, Directora Geral do

SENAMI, Directora Geral do INATER, entre outras individualidades.

Recordar que a operação irá decorrer de 13 de Dezembro de 2017 a 08 de Janeiro de 2018, à escala nacional, e vai envolver efectivos das instituições acima referidas.

PR Nyusi exonera membros do Governo

(Maputo) O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi exonou, através de Despachos Presidenciais separados os seguintes membros do Governo: Oldemiro Júlio Marques Balói do cargo de Ministro dos

Negócios Estrangeiros e Cooperação; osé Condugua António Pacheco do cargo de Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar; Ernesto Max Elias Tonela do cargo de Ministro da Indústria e Comércio;

e Letícia Deusina da Silva Klemens do cargo de Ministro dos Recursos Minerais e Energia.

(redacção)

vertical

TERMÓMETRO

Hoje, previsão de céu totalmente limpo. Temp: Máx.32 Min.22. Amanhã, céu parcialmente limpo. Temp: Máx. 27 Min.20. Sexta-feira, céu parcialmente nublado. Temp: Máx.25, Min 19. Sábado, céu parcialmente nublado. Temp: Máx. 26 Min. 18. Fonte: <http://weather-edition.cnn.com>

No prelo

Caros automobilistas: Evite acidentes de viação! **Até 14 de Dezembro**, Seminário sobre a Linha que interliga Moçambique-Malawi, presença da ministra de Recursos Minerais e Energia, VIP, 8h30. **Hoje**, no Auditório do BCI, em Maputo, lançamento da obra Kwiri, em formato livro-disco, do músico moçambicano Roberto Chitsondzo, cuja apresentação estará a cargo do escritor moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa, que a prefaciou 8h30. **13 de Dezem-**

bro, Banco Mundial, em parceria com a FEMME, a AMMCJ e a WAZA realiza, workshop, sob o tema "Avançar Rumo à Igualdade". **14 de Dezembro**, cerimónia de Assinatura de um protocolo de parceria entre o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o M-Pesa. 11h. **15 de Dezembro**, lançamento do Livro do Jornalista Rui de Carvalho, no AFECC Gloria Hotel, 16h. **Até 17 de Dezembro**, Jardim Tunduro acolhe, a sétima edição do Standard Bank Open. **FESTAS FELIZES!**

Promotores do turismo celebram resultados de 2017

(Maputo) A Associação de agencias de Viagens e Operadores turisticos de Moçambique, AVITUM, realizou a sua gala anual, na passada quarta feira, numa das instancias turisticas de Maputo, com o patrocínio oficial do Banco Comercial e de Investimentos.

Com a presença da Governadora da Cidade de Maputo, Iolanda Cintura, Presidente do Municipio de Maputo, David Simango, Ministro da Cultura e Turismo, Silva Dunduro, Presidente da Confederação das Associações económicas CTA e contou com a presença de várias personalidades moçambicanas.

Silva Dunduro, ministro da Cultura e Turismo enalteceu o papel que os cerca de 300 agentes turisticos desempenham

para a promoção do Turismo em Moçambique, tendo destacado a Cotur, que recentemente foi distinguida pela TAP como melhor agencia de viagens para o mercado Africano.

Na sua intervenção, Agostinho Vuma, saudou a decisão das medidas de contenção das despesas dos titulares do Estado, referindo que a poupança dos cerca 245 milhões de meticais irão fortalecer as empresas privadas pois, servirão para compra de bens e serviços, sendo que as agencias de viagens e operadores turisticos encontram-se na cadeia de valor.

Noor Momade, Presidente da AVITUM, destacou a colaboração e sinergia dos membros desta agremiação para o alcance dos objectivos dos agentes e operadores turisticos de

Moçambique.

Os operadores e Agentes Turisticos de Moçambique, reconheceram as figuras que tem dado suporte a organização, desde a sua criação até a data, tendo sido reconhecidos os antigos ministros do Turismo, Carvalho Muária e Fernando Sumbana, a Governadora da Cidade de Maputo, Iolanda Cintura, ao Presidente do Municipio de Maputo, David Simango e ao Ministério do Turismo, distinção recebida pelo titular, Silva Dunduro, tendo cada

CÂMBIOS/USD

12.12.2017 - Nova Iorque

Moeda	compra
Coroa/D	6.87
Coroa/N	8.66
Coroa/S	8.63
Euro	0.92
Iene	113.74
Libra/GB	0.69
Rand	6.16
Real	3.95

(fonte : http://money.cnn.com/data/world_markets/america/)

RENOVAÇÕES E NOVAS ASSINATURAS 2018

Lembramos aos nossos estimados assinantes e anunciantes, que já estão abertas novas assinaturas para 2018. Os pagamentos são efectuados em cheque. Para informações adicionais, contactar o Gerente da empresa, Senhor Zacarias do Couto: celulares +258 82 83 69 710/+258 84 810 66 56 e/ou por E-Mail: vertical@tropical.co.mz; zacariasdocouto@hotmail.com e mesmo directamente nos nossos escritórios, sites na Avenida Sebastião Marcos Mabote, Q. 12, R. 10, Maputo- Moçambique. O Editor

vertical

UM JORNAL AO SERVIÇO DE MOÇAMBIQUE

Um jornal por Fax: Proprietário - **Repórteres Associados Lda.**; GABINFO-Dispensa do registo-DE-2001 Editor: **Victor**

■ **Matsinhe:** Avenida Sebastião Marcos Mabote, Q. 12, R. 10, Bairro das Mahotas (Distrito Municipal Ka Mavota), Maputo, Moçambique,
■ Celulares- +258 82 97 76 533/+258 84 01 52 631/3 E-mail: vertical@tropical.co.mz; justinovictor45@gmail.com; Assinaturas mensais: - ordinária: 850 Mt; institucional: 1.500 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 1.800 Mt e; outras moedas ao câmbio do dia. NUIT: 400096686

vertical

vertical

personalidade distinguida com uma escultura representativa de

cada um dos 5 animais bravios, designadamente: leão, leopardo,

bufalo, rinoceronte e elefante respectivamente.

Dinheiro moderno em Moçambique

(Maputo) O Presidente do Conselho de Administração do Moza Banco, João Figueiredo, explica na Banker Africa, de Dezembro, como o banco está a alavancar a inovação para se destacar no sector financeiro moçambicano.

Moçambique situa-se na África Austral e faz fronteira com Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbábue, África do Sul e Suazilândia

O seu longo litoral no Oceano Índico, de 2.500 quilómetros, encontra-se a leste do Madagáscar e, está estrategicamente localizado, com quatro dos seis países com os quais faz fronteira sem litoral e, portanto, dependentes dele, como um canal para os mercados globais.

O país possui amplas terras aráveis, água, energia, recursos naturais, bem como o recém-descoberto gás natural, com o potencial de se transformar num dos maiores produtores de gás natural liquefeito (GNL) do mundo. Com bastantes recursos naturais, Moçambique tem assistido a um crescimento económico notável nos últimos anos.

O sistema financeiro do país também tem experimentado um crescimento significativo nos últimos anos após uma década de reestruturação. Apesar de ter um número considerável de instituições financeiras, o nível de inclusão financeira em Moçambique permanece relativamente baixo. Ainda existem vários obstáculos para a inclusão financeira nesse país da África Austral, a principal sendo a limitada extensão da rede de pontos de acesso aos serviços financeiros.

Moza Banco é um banco comercial que está se a destacando pela procura de formas inovadoras para promover maior acesso aos serviços financeiros em Moçambique, enquanto consolida a sua posição entre os principais intervenientes no sector financeiro Moçambicano. De acordo com o seu Presidente de Conselho de Administração, João Figueiredo, Moza Banco está focalizado em oferecer um serviço diferenciado com qualidade excepcional, através da oferta de produtos e serviços adaptados às necessidades específicas de cada cliente.

"A maioria da população de Moçambique ainda não é bancarizada. Aproximadamente 20 por cento dos cerca de 15 milhões de pessoas adultas são formais e financeiramente incluídos", disse Figueiredo. Há uma oferta relativamente pequena de produtos e serviços especificamente criados e comercializados para atender as necessidades de determinados segmentos sociais e empresariais, com fraco ou inexistente acesso aos serviços financeiros, tais como pequenos agricultores, famílias de baixa renda que vivem em zonas urbanas e peri-urbanas, pequenas e médias empresas. Aí é onde o Moza Banco entra.

Moza Banco possui a terceira maior rede de agências no país. No entanto, o seu PCA está bem ciente que este processo de inclusão financeira não pode só



ser alcançado através da expansão física dos balcões.

"Deve ser um processo combinado, com um forte foco nos canais electrónicos ou na banca digital e através da ampliação da oferta de produtos e serviços que atendem as necessidades e preocupações das populações locais. Se olharmos para países similares, Brasil, por exemplo, que bancariza a maioria da sua população através do agenciamento bancário, eu penso que o agenciamento bancário e a banca móvel são soluções para aproximação à maioria da população Moçambicana."

Moza foi pioneiro na introdução do projecto de agenciamento bancário em Moçambique, um serviço que permite aos clientes processar top ups, transferências, depósitos e pagar pelos serviços. "Os primeiros passos serão para a maioria da população aproximar-se ao banco, onde pode receber remessas de pessoas que vivem nas grandes cidades. As pessoas podem enviar dinheiro e realizar as principais transações bancárias. Além disso, elas podem criar a sua própria conta. Isso será extremamente importante porque a maioria da população ainda tem

medo de entrar num banco - a mesma acha que é só para um certo tipo de pessoas", disse Figueiredo.

A inclusão financeira vai além do acesso ou disponibilidade de serviços financeiros; também envolve o uso eficaz desses serviços. "É por isso que o Moza Banco também está empenhado em promover a literacia financeira, uma vez que consideramos essencial para a inclusão financeira. Há grandes desafios, mas estes não são

maiores do que a determinação, persistência e competências que o Moza já demonstrou."

CONFIANÇA NO FUTURO

Figueiredo é optimista sobre o futuro do Banco, uma vez que este entrou numa nova fase, em que está melhor preparado para enfrentar futuros desafios.

"Há um enorme potencial humano e temos em vigor tecnologia e sistemas de infra-estruturas modernos e inovadores. Com estas ferramentas, mas principalmente

com as pessoas muito talentosas que temos no Moza, estou bastante seguro que seremos bem sucedidos".

Os accionistas do Moza Banco aprovaram um novo plano estratégico para os próximos anos e de acordo com o plano de negócios, um novo posicionamento é assumido, com base em alguns pilares fundamentais, que acredita-se que irão orientar a sua transformação e impulsionar a sua actividade comercial.

FORTUR vai impulsionar a actividade turística em Moçambique

(Maputo) O Fórum do Turismo (FORTUR) recentemente aprovado pelo Governo moçambicano vai impulsionar e garantir maior fluidez à coordenação de acções com os demais intervenientes na indústria do turismo.

Criado através do Decreto nº 25/2017 de 23 de Junho, o FORTUR, prevê em consonância com o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo aprimorar os mecanismos consultivos junto dos sectores público e privado.

Pretende-se, por outro lado, assegurar a realização de acções conjuntas que flexibilizem a

tomada de medidas visando melhorar as condições para o crescimento do sector da cultura e turismo."

São membros do FORTUR, representantes de instituições do Governo, instituições académicas e do sector privado responsáveis pelas questões relacionadas com o desenvolvimento do Turismo.

O FORTUR, dentre outras competências, deverá velar sobre os aspectos de legislação turística e demais questões que afectem o desenvolvimento desta actividade. Deverá, igualmente traçar estratégias que facilitem o movimento de turistas entre no País.

A cidade de Maputo é um dos destinos turísticos prioritários que a acção do FORTUR deverá incidir, como é o caso da Baixa da Cidade de Maputo, com extensão à Reserva Especial de Maputo; a Faixa de Vilankulos e Inhassoro incluindo o Arquipélago de Bazaruto; o Parque Nacional da Gorongosa associado à Reserva Nacional de Chimanimani; o Arquipélago das Quirimbas; o Lago Niassa e Reserva de Niassa.

Recorde-se que a primeira sessão do lançamento do FORTUR teve lugar no dia 4 do mês em curso, na capital do país.

Desafios e Harmonização dos Mecanismos de Disponibilização de Informação de Interesse Público

(Maputo) No âmbito da implementação da Lei 34/2014, de 31 de Dezembro, Lei do Direito à Informação, o Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique (CEDIMO) em parceria com o MISA - Moçambique realizam, no dia 14 de Dezembro em curso, a Conferência Nacional sobre os "Desafios e

Harmonização dos Mecanismos de Disponibilização de Informação de Interesse Público".

A conferência, a ter lugar no Centro de Conferência das TDM, irá juntar 250 participantes, todos funcionários públicos, entre Coordenadores das Comissões de Avaliação de Documentos dos Órgãos e Instituições do Estado

de nível central e das Secretarias Provinciais, Adidos de Imprensa e Responsáveis pela Reforma da Administração Pública.

O objectivo da conferência é criar um grupo de reflexão para promoção de acções para implementação e monitoria da Lei do Direito à Informação. Igualmente visa criar sinergias

para a massificação da divulgação da Lei do Direito à informação; elaborar uma estratégia para a implementação da Lei do Direito à Informação; Identificar acções concretas para

implementação efectiva da Lei do Direito à Informação; Angariar recursos para implementação e monitoria da Lei do Direito à Informação; e Capacitar membros das comissões de avaliação de

documentos, gestores de conteúdos das paginas da internet, técnicos de comunicação e imagem dos órgãos e intuições do Estado em matérias de direito à informação.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DAS ACADEMIAS AGA KHAN

Professores recebem certificação internacional

(Matola) Professores recém-graduados moçambicanos participaram com sucesso no programa de capacitação oferecido pelas Academias Aga Khan, o Teacher Preparation Programme. Trata-se de um programa de elevado rigor e exigência internacional e a tempo inteiro, portanto intensivo, com uma duração de 18 meses. O programa referido é reconhecido pelo International Baccalaureate Organisation (IBO) e reconhecido pela Universidade British Columbia, do Canadá. Após a conclusão meritosa do curso, os candidatos receberam hoje o International Baccalaureate Education Certificate (IBEC).

A cerimónia de certificação realizou-se na Academia Aga Khan, localizada na Matola, que arrancou com este programa de preparação de professores em 2016. O processo de identificação dos professores foi feito em parceria com a Universidade Pedagógica de Maputo na pré-selecção de dezoito recém-graduados. Os formandos participaram num rigoroso programa de formação

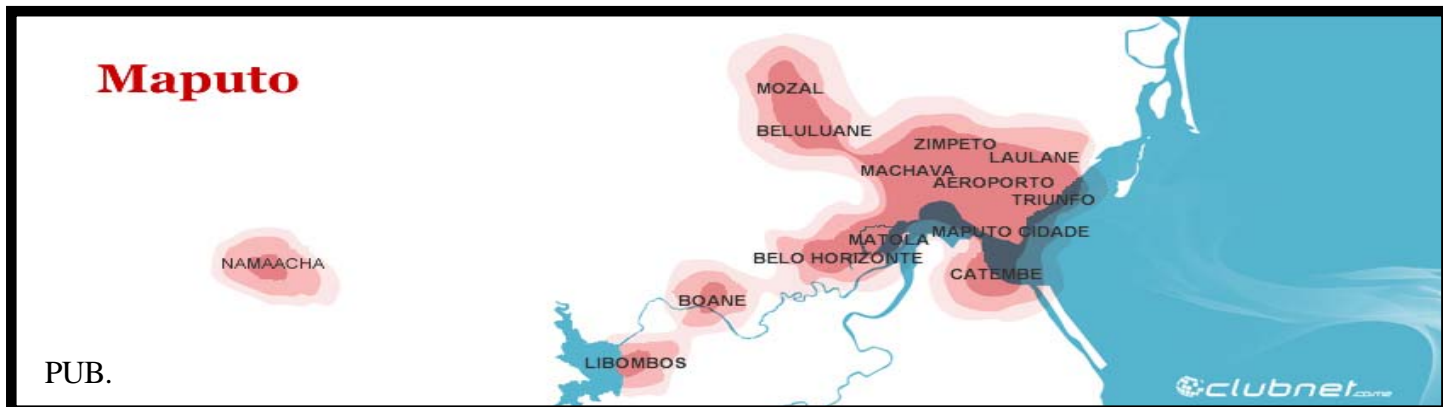
intensiva em metodologias participativas com a duração de quinze dias, facultando-lhes conhecimentos profundos sobre a ministração de aulas com base no Currículo do Bacharelato Internacional (IB) em uso nas Academias Aga Khan. O principal objectivo da formação foi o de munir este grupo de graduados universitários com conhecimentos e capacidades pedagógicas.

Posteriormente, foram seleccionados os seis melhores recém-graduados para um estágio profissional na Academia Aga Khan de Mombassa, no Quénia, de Julho de 2016 a Julho de 2017. Actualmente, os seis professores encontram-se integrados na Academia Aga Khan Maputo fazendo parte do quadro de professores e leccionando o currículo IB, desde Agosto último.

Na cerimónia de graduação dos professores, a Directora da Academia Aga Khan, Professora Chris Green referiu que "a jornada feita até esta cerimónia de graduação inicia com a visão de Sua Alteza o Aga Khan para as Academias. Sua Alteza guia-nos

na preparação de jovens para a liderança e na promoção de mudanças positivas no mundo em que vivem. O nosso TPP [Teachers Preparation Programme] é exemplo disso, pois os nossos jovens [professores] estão a ser preparados para serem líderes do futuro e para guiarem os alunos com quem trabalham para que sejam a próxima geração de líderes instruídos. Sua Alteza enfatiza a importância do investimento no desenvolvimento de professores de calibre excepcional e comprometidos com o ensino e que são educandos para toda a vida aspirando o seu auto-desenvolvimento."

O Representante do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, o Director Nacional de Formação de Professores, Doutor Remane Selimane, enalteceu o programa de preparação de professores, referindo que "ao receberem formação e capacitação constitui-se uma mais-valia para a formação de professores em Moçambique, tendo em conta a luta pela melhoria da qualidade do



ensino moçambicano. Venho congratular o trabalho que a Academia Aga Khan que tem estado a realizar e [inclusive] nas escolas locais e em parceria com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e agradecer a colaboração de formar professores moçambicanos e reconhecer o

seu óptimo trabalho com o curso TPP".

Já a graduada do curso e em representação do grupo de formandos, Professora Atália Matola, afirmou com orgulho que "os graduados aqui presentes sobreviveram a 18 meses de Aprendizagem Baseada no Problema, à Investigação com

Base na Acção, ao Instituto de Inglês e à Observação da Turma" e que "gostaríamos de nos desafiar a continuar a melhorar a nossa prática de ensino, na busca do conhecimento e na descoberta das nossas novas e próprias formas de contribuir para a educação na nossa sociedade".(redacção)

ao mesmo tempo que se melhora o acesso à Internet das mais desfavorecidas

UNICEF apela para uma melhor protecção das crianças num mundo digital

- o principal relatório do UNICEF revela as divisões digitais e explora os debates actuais sobre as repercussões da internet e das redes sociais na segurança e no bem-estar das crianças -

- apesar da enorme presença de crianças na internet - 1 de cada 3 usuários em todo o mundo é uma criança-são muito escassas as medidas que se tomam para protegê-las dos perigos do mundo digital e para aumentar o seu acesso a conteúdos seguros na internet, disse UNICEF no seu relatório anual mais importante -

(Maputo) A Situação Mundial da Infância 2017: Crianças num mundo digital (The State of the World's Children 2017: Children in a digital world) analisa pela primeira vez, de maneira integral, as diferentes formas em que a tecnologia digital está afectando as vidas das crianças e as possibilidades vitais das mesmas, identificando perigos e oportunidades que elas enfrentam. Argumenta que os governos e o sector privado não se adaptaram ao ritmo da mudança, expondo as crianças a novos riscos e perigos, e deixando para trás milhões de crianças mais desfavorecidas.

"Para o bem ou para o mal, a tecnologia digital é agora um facto irreversível de nossas vidas", disse o Diretor Executivo do UNICEF, Anthony Lake. "Num mundo digital, o nosso duplo desafio é saber como mitigar os danos, ao mesmo tempo que maximizamos os benefícios da internet para cada criança."

O relatório explora os benefícios que a tecnologia digital pode oferecer às crianças mais desfavorecidas, inclusive àquelas

que crescem na pobreza ou são afectadas por situações de emergência humanitária. Tais benefícios incluem o aumento do seu acesso à informação, a capacitação em habilidades para trabalhar em ambiente cada vez mais digital e dar-lhes uma plataforma para se conectar e comunicar os seus pontos de vista.

Mas o relatório mostra também que milhões de crianças não estão aproveitando a conectividade. Cerca de um terço da juventude mundial - 346 milhões - não estão conectados, exacerbando as desigualdades e reduzindo a capacidade das crianças em participar numa economia cada vez mais digital.

O relatório também assinala como a Internet aumenta a vulnerabilidade das crianças aos riscos e perigos, entre eles o uso indevido de sua informação privada, o acesso a conteúdos prejudiciais e aciberperseguição (ciberbullying).

A presença ubíqua (omnipresente) de dispositivos móveis, segundo o relatório, permitiu que o acesso online a

muitas crianças seja menos supervisionado - e potencialmente tornando-as mais expostas a perigos.

E as redes digitais, como a Web/Internet Obscura (Dark Web) e a criptografia, estão facilitando as piores formas de exploração e abuso, entre elas o tráfico e a difusão online de pornografia (abuso sexual) infantil 'feitos sob encomenda'.

O relatório apresenta dados e análises actuais sobre a utilização de informação da internet pelas crianças e as consequências da tecnologia digital sobre o bem-estar das mesmas, explorando debates crescentes sobre a "adicção (vício)" digital e o possível efeito do tempo de exposição ao screen (à tela) no desenvolvimento do cérebro da criança.

Os seguintes factos adicionais são analisados no relatório: "Os jovens são a faixa etária mais conectada. Em todo o mundo, 71% utilizam a internet em comparação com 48% da população total, a juventude africana é a menos conectada, com cerca de 3 de cada 5 jovens

desconectados (offline), em comparação com apenas 1 em cada 25 na Europa”.

Aproximadamente 56% de todos os sítios web (sites web) estão em inglês e muitas crianças não conseguem encontrar conteúdo que elas entendam ou que seja culturalmente relevante.

Mais de 9 em 10 URLs (endereço de recursos disponíveis na internet) de abuso sexual infantil identificados a nível encontram-se em cinco países - Canadá, Estados Unidos da América, Federação Russa (Rússia), França e Países Baixos (Holanda)

Apenas acções colectivas - pelos governos, o sector privado, as organizações de crianças, a

academia, as famílias e as próprias crianças - podem ajudar a assegurar a igualdade de oportunidades no espaço digital e a tornar que seja mais seguro e acessível para as crianças, diz o relatório.

As recomendações práticas para contribuir à formulação de políticas mais eficazes e umas práticas comerciais mais responsáveis para beneficiar as crianças incluem: “Proporcionar a todas as crianças acesso atingível a recursos online de alta qualidade, Proteger as crianças de danos online - incluindo o abuso, a exploração, o tráfico, o cyberbullying e a exposição a materiais inadequados, Proteger a privacidade e identidade das

crianças online, Ensinar a linguagem (alfabetização) digital para manter as crianças informadas, comprometidas e seguras online, Mobilizar o poder do sector privado para promover normas e práticas éticas que protejam e beneficiem crianças online e Colocar as crianças no centro da política digital”.

Acima de tudo, “a internet foi desenhada para adultos, mas é usada cada vez mais por crianças e jovens - e a tecnologia digital afecta cada vez mais suas vidas e seus futuros. Assim, as políticas, as práticas e os produtos digitais devem reflectir melhor as necessidades das crianças, as perspectivas das crianças e as vozes das crianças”, disse Lake.

Magid Osman e Luís Bernardo Honwana defendem biodiversidade

(Maputo) O antigo ministro da Finanças, Abdul Magid Osman, e o escritor Luís Bernardo Honwana, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração (PCA), e de Director Executivo da BIOFUND, respectivamente, dão a face em defesa da biodiversidade. Na semana finda, marcaram a presença, no Auditório do BCI, em Maputo, na cerimónia de lançamento do primeiro Cartão de Débito Bio, em Moçambique.

Na sua intervenção Abdul Magid Osman salientou que “existe uma consciência de que todos nós precisamos preservar este único planeta que temos. Se não tomarmos conta dele, ele também não vai tomar conta de

nós”.

Fazendo alusão ao apoio do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), através da utilização, por parte dos seus clientes, do Cartão Bio em POS, canalizando, sem qualquer custo adicional, uma percentagem do montante transaccionado para o BIOFUND, o antigo governante referiu que “esta contribuição que o BCI dá [...] não é pelo montante que isso vai gerar, é pelo significado que tem. [...] Se nós conseguíssemos, à semelhança daquilo que o BCI faz, que algumas multinacionais se associassem a nós ou através de nós, ou directamente mantivessem e conservassem um parque, teríamos conseguido uma

grande vitória”.

Num dos momentos mais emocionantes da sua intervenção, Magid Osman confessou que “o meu maior legado não é ter sido Ministro das Finanças que fez o programa de reformas económicas, não é ter sido CEO e Presidente do BCI, não é ser Administrador da Galp. É ter dado uma contribuição à conservação da biodiversidade em Moçambique” - disse e concluiu: “Se a minha neta e o meu neto me perguntarem um dia 'o que fizeste?', eu direi com muito orgulho: lutei para conservar a maior herança que nos podem dar, que é a biodiversidade em Moçambique”

Roberto Chitsondzo lança "KWIRI"

(Maputo) Tem lugar, esta quarta-feira (13 de Dezembro), no Auditório do BCI, em Maputo, o lançamento da obra Kwiri, em

formato livro-disco, do músico moçambicano Roberto Chitsondzo, cuja apresentação estará a cargo do escritor

moçambicano Ungulani BaKaKhosha, que a prefaciou.

Numa nova abordagem de

apresentação artístico-cultural, Kwiriretrata a caminhada de Roberto Chitsondzo: sua infância em Xai-Xai, sua passagem pelo ensino, como professor de educação física, sua primeira aparição musical, até ingressar no agrupamento Ghorwane; sua militância política, sua vida parlamentar e a jornada que conduziu à concepção deste trabalho.

"Foi com uma guitarra de lata que aprendi a tocar", esta é a frase de que Roberto Chitsondzo não se esquece quando fala do seu percurso artístico até agora. 2017 é, pois, o ano em que Chitsondzo

sedimenta a sua carreira com a edição de Kwiri sua obra de estreia. Feita de lugares, encontros, dissabores e alegria, abrindo espaços para expor as diversas dimensões da sua música, Kwiri é, como salienta o autor, uma obra que dialoga com o país.

Refira-se que a mesma conta com a participação - através de depoimentos e textos inéditos - de diversos segmentos que fazem ou constituem o percurso de Chitsondzo: familiares (e.g., Albertina Chitsondzo, Leonor, Luís Bila), amigos (e.g., Elisio Macamo, Jaime Cuambe,

Marcelo Panguana), políticos (e.g., Ivone Soares, Mateus Katupa, Manuel Tomé), escritores (e.g., Mia Couto, Paulina Chiziane) e músicos que dão uma riqueza sublime ao disco (e.g., Ernesto Ndzevo, Yolanda Kakana, Jimmy Dluclu, Moreira Chonguiça, Nelton Miranda).

Com o apoio do BCI, do Banco de Moçambique e da FUNDAC, esta é a primeira obra editada pela Khuzula, sob produção artística e executiva de Paulo Chibanga, e coordenação editorial do escritor Cremildo Bahule.

(redacção)

Para aferir o nível de desempenho da sua região: Director Regional Sul trabalha em Maputo, Gaza e Inhambane

(Maputo) Na prossecução dos objectivos plasmados no Plano de Actividades da Autoridade Tributária, nomeadamente a intensificação da fiscalização à facturação, das campanhas sobre a Educação Fiscal e Popularização do Imposto bem como para aferir o nível de arrecadação de receitas, o Director Regional Sul, Amílcar Mulungo, trabalhou recentemente, em Maputo, Gaza e Inhambane.

O trabalho na região sul, que iniciou a 22 de Novembro, foi caracterizado pelos encontros com os funcionários visando aferir as condições de trabalho e seu estado de saúde, visitas de

fiscalização aos estabelecimentos de agentes económicos com intuito de verificar até que ponto estes cumprem com o preceituado na Lei, no que concerne à obrigatoriedade de passar facturas e/ou documentos equivalentes em todas as transacções comerciais, e visitas de cortesia às autoridades administrativas locais.

"Nós estamos no terreno a fazer o nosso trabalho, como sabem 2017, foi eleito ano de



auditorias e fiscalização em sede da facturação, é neste âmbito que nas nossas deslocações, à diferentes pontos da região, privilegiamos visitas aos



estabelecimentos comerciais tendo, como principal propósito, a verificação do cumprimento da Lei, sobre a facturação e a questão da selagem obrigatória de bebidas alcoólicas e tabaco manufacturado sem, a prior, ter intenção alguma de sancionar os contribuintes. Contudo, temos nos deparado com situações gritantes de violação da Lei, que não nos deixam outra alternativa se não a aplicação da Lei".

"Por exemplo, encontramos, na vila municipal da Manhiça, num estabelecimento comercial cerca de 400 caixas de bebida alcoólica de diversas marcas não selada, entre vinhos e espirituosas, de fabrico nacional e importado. Questionada sobre a legalidade dos produtos, a representante do dono do estabelecimento, alegou se tratar de uma sucursal e que o resto de documentação está depositado na sede, em Maputo. Nada mais podíamos fazer se não mandar reter as bebidas, até que

o proprietário prove a sua legalidade. Em Vilanculos tivemos, também, uma apreensão de bebidas alcoólicas que estavam a ser comercializadas sem o selo do controlo fiscal." explicou Mulungo.

Em relação à questão de facturação, Mulungo diz que encontram no terreno, situações em que os agentes económicos não usam documentos aprovados legalmente, como é o caso de uso de livros de facturas não produzidos pelas tipografias autorizadas, situações de não facturar regularmente as suas vendas, e outras de vária índole.

"Acreditamos que com este trabalho as coisas irão se reverter, uma vez que deixamos orientações claras, aos colegas, no sentido de darem seguimento às visitas e, caso persistam situações de violação sistemática, se faça cumprir a Lei" advertiu.

O DRS informou que o estágio e os níveis da arrecadação de receitas ao nível da região Sul que, como se sabe, é responsável pela cobrança de mais de 80 por cento, da receita global da AT, apesar das tribulações que se tem verificado na economia do País, ao longo do ano, a aposta é que até 31 de Dezembro corrente, se canalize aos cofres do Estado, os pouco mais de 145.3 mil milhões de Meticais, contribuindo para o alcance da meta global da AT.

Sobre a fiscalização, importa referir que, a AT está a envidar esforços para aquisição de meios circulantes para reforçar a fiscalização. Estes meios irão permitir que as equipas possam chegar nos pontos mais recendidos do país e fazer um trabalho mais aturado o que irá permitir, de certo modo, a recuperação da receita perdida, em actos de elisão fiscal.

(redacção)

Reflectindo a criação de canais temáticos na TVM

(Maputo) A Televisão de Moçambique (TVM) organiza um seminário sobre Canais Temáticos de Televisão, nos dias 14 e 15 de Dezembro de 2017, pelas 8 horas e 30 minutos, na Sala de Conferências do Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique.

O encontro visa reflectir sobre a importância e o papel estratégico de um operador

público de televisão na era digital, analisar as potencialidades da omnipresença da televisão digital e partilhar o conhecimento sobre o impacto da criação de canais de televisão temáticos.

O principal foco da reunião é tentar compreender o uso da tecnologia para produzir com qualidade conteúdos especializados e multiplataforma, a fim de oferecê-los ao tele-

usuário; consciencializar os colaboradores sobre as alterações nos fluxos de produção, circulação e consumo de conteúdos e desenvolver nos profissionais da TVM uma visão comum sobre os processos de trabalho num ambiente totalmente digital, facto que se vai concretizar dentro de dois anos.

O evento terá a participação de cerca de cem pessoas dentre



membros do Governo, representantes de televisões | privadas e especialistas de empresas provedoras de serviços | de sinais de televisão. (redacção)

Fortalecendo o Empoderamento e a Participação da Rapariga na Advocacia e Monitoria dos Casamentos Prematuros

(Maputo) Sob o lema: "Fortalecendo o Empoderamento e a Participação da Rapariga na Advocacia e Monitoria dos Casamentos Prematuros", Aliança Inter-Religiosa para a Advocacia e Desenvolvimento Social (AIRDES) em coordenação com Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP) realizam, nos dias 13 e 14 de Dezembro corrente, a 1ª Sessão da Plataforma Regional da Rapariga sobre Casamentos Prematuros e Direitos Sexuais e Reprodutivos da África Austral.

Este evento tem como objectivo Fortalecer a participação da rapariga no desenvolvimento social, político, económico e cultural da região Austral, na advocacia e monitoria de políticas sectoriais bem como pressionar e influenciar os órgãos

de tomada de decisões na materialização das várias recomendações saídas dos fóruns internacionais e na adopção de políticas inclusivas e favoráveis a rapariga sobre Casamentos Prematuros e Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Espera-se ainda que haja espaço para a reflexão profunda sobre a problemática dos Casamentos Prematuros e Saúde Sexual e Reprodutiva; a forma como as práticas culturais, religiosas e sociais de cada país influenciam para a perpetuação desta problemática e troca de experiências entre as raparigas e rapazes da mesma região. Por outro lado, espera-se que haja reflexão sobre o alinhamento das acções implementadas pelos estados e organizações da sociedade civil a todos os níveis com vista a fortalecer cada vez

mais a capacidade de respostas, espera-se a elaboração de plano conjunto regional de seguimento de raparigas.

Farão parte desta sessão cerca de 150 Raparigas de idade compreendida de 14 a 21 anos oriundos dos seguintes países da SADC, África do Sul, Botswana, Suazilândia, Namíbia, Zimbabué, Lesotho, Moçambique e Malawi, Fórum Parlamentar da SADC, União Africana, representando actores relevantes na prevenção e combate aos casamentos prematuros, incluindo líderes religiosos, representantes do governo, Primeira-dama da República, deputados da Assembleia da República, Ministra de Género, Criança e Acção Social, Ministra da Saúde, Ministra da Educação e Desenvolvimento, sociedade civil, parceiros e doadores.

Intelec Holdings celebra 20 anos dinamizando

Desporto no Bairro da Mafalala

(Maputo) Em celebração dos 20 anos da sua existência, a Intelec Holdings, em parceria com a Benfica Escola de Futebol de Maputo (BEFM) e a PROSPORT oferece, esta quinta-feira (14 de Dezembro), uma "Clínica de Futebol" à comunidade do bairro da Mafalala.

O evento iniciará às 8h30 e vai envolver, para além dos membros da comunidade, as Escolas Primárias Unidade 22 e Unidade 23.

As actividades terão lugar no Campo da Mafalala e serão corporizadas por uma sessão de demonstração de Metodologia de

Treino de Futebol a ser orientada pela BEFM e um jogo entre as selecções das duas escolas, os atletas da BEFM e os funcionários da Intelec Holdings.

No "rol" de actividades do dia, está igualmente agendada a distribuição de materiais e equipamentos desportivos para dinamizar o futebol nas escolas da comunidade beneficiárias da iniciativa, bem como a doação de peças de roupa angariadas pelos funcionários da Intelec Holdings e das instituições envolvidas no evento, que serão entregues a um orfanato local.

Como já é hábito e, desta vez,

focalizado na celebração das suas duas décadas de existência, a Intelec Holdings decidiu promover mais uma acção de responsabilidade social, desta vez em parceria com a BEFM e Prosport.

O Presidente do Conselho de Administração da Intelec vê nesta iniciativa uma oportunidade de a sua organização dinamizar as actividades desportivas no país através de iniciativas que promovam o gosto pelo desporto e a formação de atletas.

"A Intelec Holdings é um grupo com energia moçambicana e que encara o desporto como

elemento chave de motivação da juventude. Acreditamos que com o desporto conseguiremos inspirar os jovens do histórico bairro de Mafalala, da Cidade de Maputo e do país no geral a ocupar-se de

forma útil, com mentes e corpos saudáveis para assegurar o desenvolvimento do país", Salimo Abdula, PCA Intelec Holdings.

Recordar que a Intelec Hold-

ings é um grupo empresarial de referência em Moçambique com forte actuação em sectores de energia, telecomunicações, agro-indústria e demais actividades.

(redacção)

Linha de Interligação Moçambique-Malawi

(Maputo) O Seminário do Projecto de Linha de Interligação Moçambique-Malawi a partir de Distrito de Moma, na Província de Nampula, iniciado ontem e que termina amanhã, reunindo os dois países, prossegue, esta quarta-feira (13 de Dezembro), segundo deu a conhecer o Director Nacional de Energia do Ministério de

Recursos Minerais e Energia, Pascoal Bacela, que procedeu abertura, com um dos pontos a ser apresentado pelo consultores e técnicos, o da questão financeira.

Por exemplo, um dos elementos do estudo colocado a EDM, apesar da sua especialidade cingir a energia,

terá que pensar na possibilidade de adquirir uma licença sobre a área de telecomunicações.

Outra novidade apresentada, é o facto de o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), poder participar no financiamento da segunda fase do projecto, uma vez, que na primeira não se envolveu. (Z.Couto)

Nyusi exige envolvimento das FDS no Combate à Corrupção

(Maputo) O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, exigiu maior envolvimento das Forças de Defesa e Segurança no combate à corrupção no país.

Filipe Nyusi fez essa exigência esta terça-feira durante a cerimónia de encerramento do curso básico da polícia, na Escola Prática da Polícia em Matalana, distrito de Marracuene, província de Maputo.

O Presidente da República e comandante em Chefe das Forças de Defesa de Moçambique apelou aos recém-graduados a pautarem pela imparcialidade e respeito

pelos direitos humanos no exercício das suas funções.

Segundo Filipe Nyusi, os agentes da polícia que esta terça-feira foram graduados, estão dotados de



ferramentas para enfrentar as acções dos criminosos. (RM-Maputo)

continuação da pag. 1

acima de tudo, continua a priorizar os sectores de "opressão em detrimento de sectores sociais. Os moçambicanos terão um ano ainda mais complicado. Trata-se de um orçamento de fome e de vergonha".

Por último, Venâncio Mondlane, deputado do MDM, a projecção do Governo contida no OE de um crescimento económico de 5,3% é ilusória. "O Governador do Banco de Moçambique já havia dito que o próximo ano será pior que este. É muito optimismo acreditar que vamos atingir essa cifra".

Entretanto, o Governo defende

AR aprova OE para 2018

que para 2018, o OE apresenta uma despesa de 302,9 mil milhões de meticais com um défice de 80,1 mil milhões de meticais, corresponde a 8,1% do PIB - menos 2,6% que a projecção para 2017.

Salienta-se que além de prever um crescimento do PIB de 5,3%, o Governo espera que a inflação se situe nos 11,9% em 2018, contra 18% previstos para o ano em curso.

verticas

(Maputo) Michel Lazere, delegado da Equipa de FMI em visita no País, teve um encontro de cortesia com a Direcção da CTA, ontem. (Z.C)

(Maputo) Assina-se esta quinta-feira, um protocolo de parceria entre o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o M-Pesa. O evento terá lugar no Auditório do BCI em Maputo e visa, dar início ao projecto de partilha de plataformas tecnológicas (interoperabilidade).